



Devocional 60 anos - Número 120 - 29/04/2020
Diaconos Eduardo e Cláudia Freitas

Homens que perseveram em oração

“Então vocês clamarão a mim, virão orar a mim, e eu os ouvirei. Vocês me procurarão e me acharão quando me procurarem de todo o coração”.

(Jeremias 29: 12 e 13 - NVI)

Em 1787, aos 81 anos, Benjamin Franklin participava dos trabalhos de elaboração da Constituição Americana quando as reuniões estavam à beira do fracasso pela falta de consenso quanto à representação dos estados maiores e menores.

A esta altura da vida, Franklin, um dentre 17 irmãos, tinha tido uma vida de contribuição à sociedade, ao seu povo e à humanidade. Ele, que era escritor, estudioso, pesquisador e autodidata, havia inventado, além de outros itens, os óculos bifocais e a cadeira de balanço. Em 1752, em meio a uma tempestade, resolveu com uma pipa realizar experiências sobre fenômenos elétricos e descobriu os fundamentos da utilização de para-raios nos prédios. Foi um inovador no serviço público ao ajudar a criar a primeira biblioteca pública da América do Norte, o Corpo de Bombeiros, uma força policial, o primeiro serviço de coleta de lixo e uma academia de estudo que se tornaria a Universidade da Pensilvânia.

Aos 42 anos, ele aprendeu francês, espanhol, italiano, alemão e latim. Em 1757, as colônias americanas o enviaram à Inglaterra na tentativa de convencer os ingleses a respeitarem os direitos das colônias. Ao retornar, ajudou na elaboração da Declaração da Independência, visto que o governo inglês não estava disposto a ouvir as queixas. Durante a revolução que se seguiu, ajudou nas negociações de paz com a Inglaterra e se tornou um dos primeiros embaixadores dos Estados Unidos.

A frase célebre que enunciou, após fazer referência ao Salmo 127:1, foi: "Cavalheiros,... estou convencido de que Deus governa os negócios dos homens... Seria possível que um império pudesse ser construído sem a ajuda de Deus?" Propôs, então, que, em todas as manhãs, a partir daquele dia, o início dos trabalhos de elaboração da Constituição Americana fosse precedido por uma oração a Deus, pedindo-Lhe orientação e sabedoria. Assim, unidos em um só propósito e perseverantes nas orações matinais, os pares chegaram a um consenso.

Durante este mês de abril pudemos acompanhar nos textos devocionais o tema perseverança na oração. Aprendemos dos ensinamentos de Jesus sobre oração, relembramos algumas orações realizadas por Ele, pelos discípulos, por personagens bíblicos e até mesmo por pessoas não registradas nas escrituras, mas que, assim como eles, oraram a Deus.

Aprendemos que a oração não está limitada ao tempo, nem ao lugar, mas aos motivos, segundo os propósitos e planos do Reino. Aprendemos também que perseverar em oração não é fazer vãs repetições.



A oração surge quando o nosso coração está voltado para Deus. A palavra nos ensina que Deus não nos vê da forma como outros nos veem, pois Ele vê, sonda e conhece nosso coração. Ele sabe quando estamos tristes, desesperados, contritos e abatidos. Ele é Deus e não despreza as orações daqueles que estão com os seus corações quebrantados. Ele deseja nos atender, mas é necessário que lhe entreguemos nossas petições e aceitemos o propósito por Ele estabelecido para nós.

Portanto, assim como Franklin e os demais constituintes reconheceram a soberania de Deus, reconheçamos também o valor da oração em nossas vidas.